

Educação Interprofissional nos Programas Pró e PET-Saúde: uma revisão de literatura

Interprofessional Education in the Pro and PET-Health Programs: a literature review

La Educación Interprofesional en los Programas Pro y PET-Salud: revisión de la literatura

Recebido: 15/02/2022 | Revisado: 22/02/2022 | Aceito: 01/03/2022 | Publicado: 11/03/2022

Karine Pereira Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5130-2779>

Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Brasil

E-mail: karine.ribeiro@unochapeco.edu.br

Carla Rosane Paz Arruda Teo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1534-6261>

Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Brasil

E-mail: carlateo@unochapeco.edu.br

Resumo

As instituições de ensino superior são instigadas a empregar esforços no aperfeiçoamento de práticas pedagógicas vinculadas ao fortalecimento da assistência no Sistema Único de Saúde (SUS) e a preparar, em diálogo com os serviços da rede de atenção, estudantes e profissionais com conhecimentos, habilidades e valores para problematizar a atenção à saúde, reconhecendo as situações que requerem ações compartilhadas de cuidado. Nesta perspectiva, algumas políticas têm sido desenvolvidas, como o Programa de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Tais iniciativas visam à qualificação dos processos de formação e possuem pressupostos norteadores de mudanças, como a educação interprofissional (EIP), posto isto, este estudo tem por objetivo compreender como a EIP em saúde vem sendo abordada no âmbito dos Programas Pró e PET-Saúde. Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, no mês de janeiro de 2020, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Portal de Periódicos da CAPES. Os resultados reafirmam o impacto desses Programas no fortalecimento do debate sobre a EIP no cenário nacional, e apontam o estímulo a elementos importantes relacionados à EIP, como o diálogo, a aproximação, o vínculo e a avaliação. A aproximação ensino-serviço se destaca como essencial, sendo fortalecida pelos Programas. Todavia, ainda há desafios a serem superados, como a inclusão do usuário nas ações em saúde e a institucionalização das estratégias pedagógicas fomentadas pelos Programas, nas instituições de ensino.

Palavras-chave: Educação interprofissional; Educação profissional em saúde pública; Educação superior.

Abstract

Higher education institutions are encouraged to make efforts to improve pedagogical practices linked to the strengthening of assistance in the Unified Health System (SUS) and to prepare, in dialogue with the services of the care network, students and professionals with knowledge, skills and values to problematize health care, recognizing situations that require shared care actions. In this perspective, some policies have been developed, such as the Program for Reorientation of Professional Training in Health (Pró-Saúde) and the Education Program through Work for Health (PET-Saúde). Such initiatives aim at qualifying the training processes and have assumptions that guide changes, such as interprofessional education (IPE), so this study aims to understand how IPE in health has been addressed within the scope of the Pro and PET-Health Programs. An integrative literature review was carried out in January 2020 in the databases of the Virtual Health Library (BVS) and on the CAPES Periodicals Portal. The results reaffirm the impact of these Programs in strengthening the debate on IPE on the national scene, and point to the stimulation of important elements related to IPE, such as dialogue, approximation, bonding and evaluation. The teaching-service approach stands out as essential, being strengthened by the Programs. However, there are still challenges to be overcome, such as the inclusion of users in health actions and the institutionalization of pedagogical strategies promoted by the Programs in educational institutions.

Keywords: Interprofessional education; Education public health professional; Higher education.

Resumen

Se alienta a las instituciones de educación superior a esforzarse por mejorar las prácticas pedagógicas vinculadas al fortalecimiento de la asistencia en el Sistema Único de Salud (SUS) y a preparar, en diálogo con los servicios de la red de atención, estudiantes y profesionales con conocimientos, habilidades y valores para problematizar el cuidado de

la salud, reconociendo situaciones que requieren acciones de cuidado compartidas. En esa perspectiva, se han desarrollado algunas políticas, como el Programa de Reorientación de la Formación Profesional en Salud (Pró-Saúde) y el Programa de Educación por el Trabajo para la Salud (PET-Saúde). Tales iniciativas tienen como objetivo calificar los procesos de formación y tienen supuestos que orientan cambios, como la educación interprofesional (EIP), por lo que este estudio tiene como objetivo comprender cómo la EIP en salud ha sido abordada en el ámbito de los Programas Pro y PET-Salud. Se realizó una revisión integrativa de la literatura en enero de 2020 en las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y en el Portal de Revistas de la CAPES. Los resultados reafirman el impacto de estos Programas en el fortalecimiento del debate sobre la EIP en el escenario nacional, y apuntan para el estímulo de elementos importantes relacionados con la EIP, como el diálogo, el acercamiento, la vinculación y la evaluación. El enfoque enseñanza-servicio se destaca como fundamental, siendo fortalecido por los Programas. Sin embargo, aún quedan desafíos por superar, como la inclusión de los usuarios en las acciones de salud y la institucionalización de las estrategias pedagógicas promovidas por los Programas en las instituciones educativas.

Palabras clave: Educación interprofesional; Educación profesional en salud pública; Educación universitaria.

1. Introdução

O modelo de atenção à saúde atual se consolida centralizado no diagnóstico e na terapêutica, a partir da forte divisão do trabalho entre os diferentes profissionais de saúde. São aspectos que se configuram como barreiras para a mudança do modelo de atenção à saúde e também para a reorientação da formação (Costa, 2017). Todavia, vale ressaltar que tais mudanças são necessárias, haja vista que a complexidade das necessidades de saúde aponta para a urgência de fomentar alterações na dinâmica da assistência e organização dos serviços de saúde em direção do fortalecimento do trabalho colaborativo nos diversos espaços, melhorando a qualidade da atenção à saúde (Crisp & Chen, 2014). Nesta perspectiva, a Educação Interprofissional (EIP) tem sido apontada como uma potente estratégia de desenvolvimento de mudanças na formação na área da saúde.

A EIP, como ferramenta de desenvolvimento educacional, visa qualificar os alunos para o trabalho em equipe, na perspectiva colaborativa (Câmara et al., 2015). Por isso, a dinâmica da EIP vem sendo cada vez mais fomentada em programas de formação de profissionais de saúde, sendo definida como aquela “em que duas ou mais profissões aprendem com, para e sobre a outra para melhorar a colaboração e a qualidade dos cuidados” (OMS, 2010).

Sob este prisma, as instituições de ensino superior são chamadas a empregar esforços no aperfeiçoamento de práticas de saúde direcionadas às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) e a preparar, em diálogo com os serviços da rede de atenção, estudantes e profissionais com competências (conhecimentos, habilidades e valores) para problematizar a atenção à saúde, reconhecendo as situações que requerem ações compartilhadas de cuidado. A marca central da EIP é o aprendizado compartilhado dessas competências entre estudantes e profissionais. Não se trata de um aprendizado que ocorre isoladamente nas salas de aula, mas daquele que ocorre de forma interativa com colegas de outras profissões em diferentes cenários de prática (Peduzzi, 2017).

No Brasil, é possível mencionar exemplos de políticas exitosas vinculadas à reorientação da formação na saúde, tais como o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), que dispararam movimentos de reformas curriculares com foco na adoção de iniciativas interprofissionais (Costa & Borges, 2015; Costa et al., 2015).

O Pró-Saúde teve como foco a aproximação da academia com os serviços públicos de saúde, sustentada na reorientação da formação profissional e na abordagem integral do processo saúde-doença. Os objetivos do Programa incluem o estabelecimento de mecanismos de cooperação técnica entre gestores do SUS e instituições acadêmicas e a ampliação da duração da prática educacional nos serviços do sistema de saúde (Dias et al., 2013).

Em 2008, no bojo dos avanços obtidos com o Pró-Saúde, surge o PET-Saúde, fortalecendo ainda mais a parceria interministerial Saúde e Educação. O PET-Saúde evidencia, ainda, a necessidade de incentivos aos profissionais e docentes e

destaca a importância de as demandas dos serviços se tornarem objeto de pesquisa e fonte de produção do conhecimento nas instituições acadêmicas (Brasil, 2008). Vale destacar que os dois Programas foram, também, precursores dos debates acerca da educação interprofissional no Brasil.

Frente ao que foi apresentado, este estudo teve o objetivo de conhecer como a educação interprofissional vem sendo abordada no âmbito dos Programas Pró e PET-Saúde.

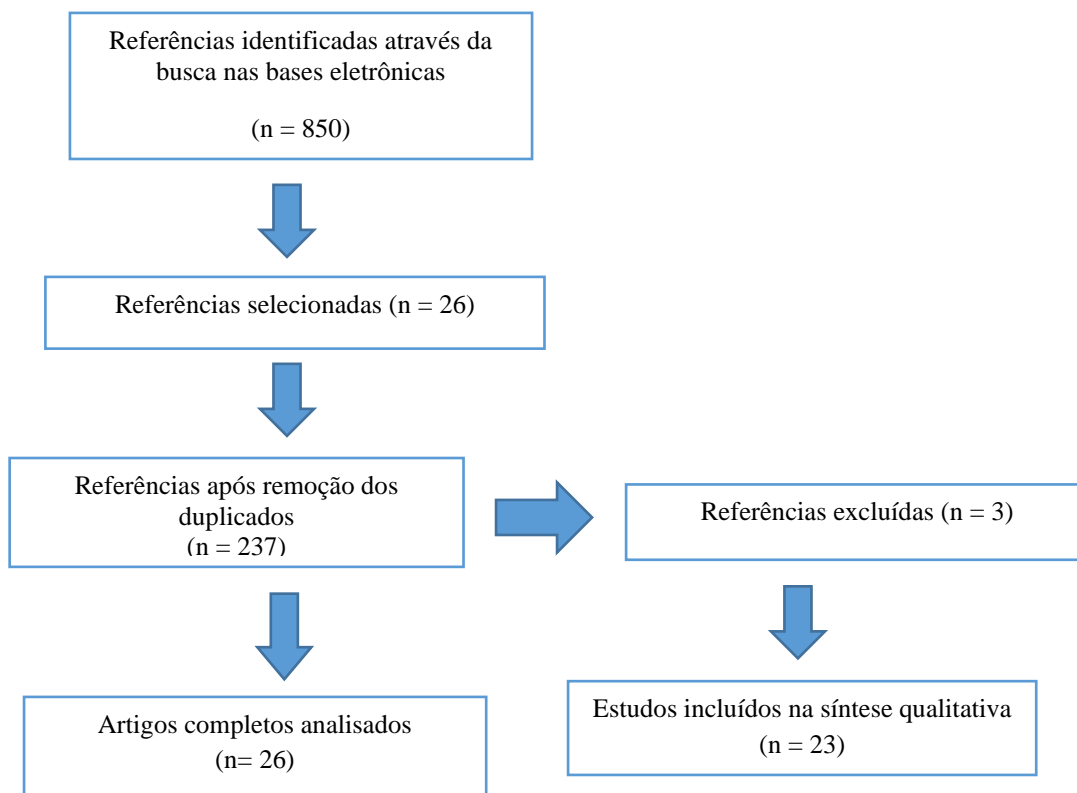
2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Para isso, foram percorridas as seguintes etapas: identificação do tema e formulação da questão de pesquisa; definição da estratégia de busca e dos critérios de inclusão e exclusão de estudos; seleção dos estudos; coleta e tabulação de dados a partir dos estudos selecionados; análise e discussão dos resultados (Ganong, 1987).

Assim, formulou-se a questão norteadora: Como a educação interprofissional em saúde vem sendo abordada no âmbito dos Programas Pró e PET-Saúde? A busca de estudos foi realizada no mês de janeiro de 2020, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sem recorte temporal específico, buscando identificar o que havia sido publicado sobre a temática até aquele momento atual. Como estratégia de busca, foi considerado o operador booleano *and*, sem recorte temporal, nos idiomas português, inglês e espanhol, para o cruzamento dos descritores Educação Interprofissional, Saúde, Formação Profissional, Educação Superior. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos científicos, disponíveis em texto completo *online* em acesso gratuito e que abordassem a perspectiva da educação interprofissional no âmbito dos Programas Pró-Saúde e PET-Saúde. Já os critérios de exclusão definidos foram: estudos que não apresentassem aderência ao objetivo proposto, trabalhos de conclusão de curso, comentários e notas prévias, editoriais, resumos e trabalhos publicados em anais de eventos.

Conforme os procedimentos metodológicos descritos, foram localizados, inicialmente, 850 estudos, dos quais, restaram 245 após a exclusão dos duplicados, conforme se apresenta o fluxograma (Quadro 1), a seguir:

Quadro 1. Fluxograma de seleção.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 23 foram selecionados e incluídos nesta revisão (Quadro 2).

Quadro 2. Artigos selecionados para revisão integrativa da literatura sobre a Educação Interprofissional nos Programas Pró e PET-Saúde.

Estudo	Ano	Título	Periódico
E1	2015	Pró-Saúde e PET-Saúde como espaços de educação interprofissional.	Interface
E2	2015	Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde.	Interface
E3	2015	O Pró-PET-Saúde frente aos desafios do processo de formação profissional em saúde.	Interface
E4	2015	Educação interprofissional no Programa PET-Saúde: a percepção de tutores.	Interface
E5	2015	PET-Redes de atenção à saúde indígena: além dos muros da universidade, uma reflexão sobre saberes e práticas em saúde.	Interface
E6	2015	PET-Saúde: uma experiência potencialmente transformadora no ensino de graduação.	Interface
E7	2015	Avaliação do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde - PET-Saúde/Vigilância em Saúde pelos seus atores.	Interface
E8	2015	Interferências criativas na relação ensino-serviço: itinerários de um Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde).	Interface
E9	2015	Formação em saúde e produção de vínculo: uma experiência PET-Saúde na rede de Niterói, RJ, Brasil.	Interface
E10	2015	Formação em Saúde: reflexões a partir dos Programas Pró-Saúde e PET-Saúde.	Interface
E11	2015	O PET-Saúde da Família e a formação de profissionais da saúde: a percepção de estudantes.	Interface
E12	2015	O potencial da avaliação formativa nos processos de mudança da formação dos profissionais da saúde.	Interface
E13	2015	Saúde e educação pelo trabalho: reflexões acerca do PET-Saúde como proposta de formação para o Sistema Único de Saúde.	Interface
E14	2015	Contribuições do PET-Saúde/Redes de Atenção Psicossocial à Saúde da Família.	Interface
E15	2016	Educação interprofissional e o programa de educação pelo trabalho para a saúde/Rede Cegonha: potencializando mudanças na formação acadêmica.	Interface
E16	2017	A influência de Programas de Reorientação da Formação em cursos da área da Saúde.	Demetra
E17	2017	A experiência do uso da Aprendizagem Baseada em Projetos como metodologia ativa no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde na aprendizagem da prática profissional.	Demetra
E18	2017	O Pet-Redes como transformador das práticas profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial.	Interface
E19	2018	Docência, pró-saúde e pet-saúde: narrativas de um fazer.	Interface
E20	2018	Desafios da interdisciplinaridade no pet-redes de atenção psicossocial e atuação da enfermagem.	Revista de Enfermagem UFPE online
E21	2019	PET-Saúde/GraduaSUS na visão de atores do serviço e do ensino: contribuições, limites e sugestões.	Saúde em Debate
E22	2019	Competências emocionais como dispositivo para integralização do cuidado em saúde: contribuições para o trabalho interprofissional.	Estudos Interdisciplinares em Psicologia
E23	2019	A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.	Saúde em Debate

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Estes 23 artigos foram lidos na íntegra de forma detalhada, extraindo-se deles as informações que alimentaram uma matriz analítica composta pelos seguintes itens: ano, periódico, autores, título, objetivo do estudo, estrutura metodológica, principais resultados e principais conclusões. A seguir, por meio da matriz analítica construída, foi elaborada a caracterização do *corpus* de pesquisa e a categorização das informações que estavam alinhadas ao objetivo da revisão e que, portanto, se apresentaram como relevantes para o estudo, compondo-se uma síntese narrativa do conhecimento sobre o tema proposto. É o que se apresenta na próxima seção.

3. Resultados e Discussão

3.1 Caracterização do *corpus* de pesquisa

Primeiramente, destaca-se que 14 (60,8%) dos 23 estudos selecionados para esta revisão foram publicados no ano de 2015 (Quadro 1), o que, seguramente, está relacionado à edição suplementar da revista Interface, neste ano, intitulada *Experiências exitosas de formação em Saúde nas Redes de Atenção à Saúde e a interprofissionalidade: os grupos PET-Saúde*

e a mudança nos cursos de graduação em Saúde. A chamada de propostas para a publicação deste suplemento foi uma iniciativa resultante da aproximação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES/MS) com a Editora Rede Unida. A publicação teve o intuito de incentivar a produção técnico-científica sobre a formação na área da saúde e a interprofissionalidade, no âmbito dos processos de ensino do SUS (Revista Interface, 2014). Nesta perspectiva, se justifica o expressivo número de artigos direcionados aos propósitos deste estudo vinculados à revista Interface, principalmente pelo fato de ela ter publicado, periodicamente, outras chamadas relacionadas à temática da educação interprofissional, uma vez que a formação acadêmica e continuada de profissionais de saúde faz parte do escopo deste periódico.

Os objetivos declarados dos estudos analisados estiveram centrados em refletir sobre os Programas Pró-Saúde e PET-Saúde, bem como em analisar, discutir, explorar seus desafios/dificuldades/limites e/ou suas contribuições/possibilidades/potências de forma geral (Cuervo et al., 2015; Batista et al., 2015; Sordi et al., 2015) ou com foco na educação permanente (Almeida et al., 2019), no exercício da preceptoria (Lima & Rozendo, 2015), na adoção da abordagem da EIP (Costa et al. 2015; Câmara et al., 2015), na produção de mudanças para a formação em saúde (Costa & Borges, 2015; Madruga et al., 2015; Forte et al., 2016; Moraes et al., 2017; Magnano et al., 2019) e para os serviços de saúde (Rezio et al., 2015; Rezio et al., 2017). Além disso, alguns estudos declararam objetivos voltados a relatar, descrever, compartilhar experiências e vivências nos Programas (Santos et al., 2015; Flores et al., 2015; Santos et al., 2015; Forte et al., 2016; Pereira et al., 2017; Santos & Lima, 2018; Silva et al., 2019), tecer históricos (E5) e/ou caracterizar as trajetórias, concepções, percepções e expectativas sobre os Programas (Cuervo et al., 2015; Sordi et al., 2015; Santos & Batista, 2018), discutir a integração ensino-serviço (Conceição et al., 2015) e apresentar reflexão teórica acerca dos conceitos sobre saúde, educação e trabalho que influenciam o PET-Saúde (Silva et al., 2015). Para atender a esses objetivos, 16 estudos (Lima & Rozendo, 2015; Câmara et al., 2015; Cuervo et al., 2015; Santos et al., 2015; Flores et al., 2015; Santos et al., 2015; Batista et al., 2015; Madruga et al., 2015; Rezio et al., 2015; Forte et al., 2016; Rezio et al., 2017; Santos & Batista, 2018; Santos & Lima, 2018; Magnano et al., 2019; Silva et al., 2019) contaram com a participação de preceptores, professores/tutores, estudantes, estudantes bolsistas e coordenadores de projetos, enquanto sete estudos (Costa et al., 2015; Costa & Borges, 2015; Conceição et al., 2015; Batista et al., 2015; Sordi et al., 2015; Moraes et al., 2017) foram desenvolvidos com base em análise de documentos, como editais, políticas, propostas e relatórios finais de projetos contemplados com financiamento em editais do Pró-Saúde e do PET-Saúde e um estudo (Silva et al., 2015) consistiu em exercício de reflexão teórica e aprofundamento conceitual.

Em síntese, os objetivos dos trabalhos analisados estão relacionados à qualificação da formação de profissionais de saúde, tanto na academia quanto nos serviços, por meio da integração ensino-serviço na comunidade, tendo em vista, como já mencionado, o pressuposto de que mudanças na formação são necessárias com vistas à produção de uma nova abordagem profissional, coerente com os princípios do SUS.

Nesta direção, da análise dos estudos selecionados, emergiram as seguintes categorias: *Integração ensino-serviço-comunidade como ponto de partida para a construção da educação interprofissional nos Programas Pró e PET-Saúde*, *Elementos da educação interprofissional: reflexos dos Programas Pró e PET-Saúde* e *Desafios e limites a serem enfrentados para o fortalecimento da educação interprofissional nos Programas Pró e PET-Saúde*. A partir destas categorias, foi construída a síntese narrativa apresentada a seguir.

3.2 Integração ensino-serviço-comunidade como ponto de partida para a construção da educação interprofissional nos programas pró e pet-saúde

Os estudos apontam que uma das consequências positivas dos Programas PET-Saúde e Pró-Saúde é o fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade por meio da educação interprofissional. O estudo de Almeida et al. (2019), aponta o

Programa PET-Saúde como instrumento de consolidação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e de construção da integração ensino-serviço, tendo como eixo a aproximação dos profissionais de saúde entre si e com a comunidade. O estudo identifica ser fundamental o trabalho colaborativo entre as diferentes categorias profissionais de saúde, visando uma assistência resolutiva e de qualidade. Entretanto, este trabalho colaborativo necessita ser pautado pela prática reflexiva e pelo planejamento de ações a partir das dificuldades enfrentadas no trabalho, por meio da utilização de uma abordagem coerente. Os autores declaram a expectativa de que o PET-Saúde/Interprofissionalidade torne a prática colaborativa uma experiência que perpassa as interfaces entre a educação na saúde, o processo de trabalho e a prática profissional, não se constituindo apenas como uma vivência pontual ou uma utopia, mas se perpetuando na busca constante pela qualificação do cuidado em saúde.

No estudo de Santos e Batista (2018), os autores afirmam que o Pró-Saúde e o PET-Saúde contribuem para a integração interprofissional e a promoção da Educação Permanente dos profissionais que atuam nos serviços, visto que, no cotidiano dos projetos, se identifica a experiência em campo como um desafio que contribui para que todos possam repensar suas práticas. Ainda, identificaram o protagonismo da docência, tanto em comprometer-se com a formação de cidadãos e profissionais para atuação no SUS, quanto em incentivar a integração entre universidade, serviço e comunidade.

Já o estudo de Lima e Rozendo (2015) apresenta o olhar do preceptor e, a partir dele, indica que o exercício da preceptoria no Pró-PET-Saúde promove a troca de saberes entre docentes, preceptores, estudantes e usuários, melhorando o relacionamento entre eles. Esse intercâmbio de saberes respeita as limitações de cada um e aproxima o estudante de práticas profissionais que não são específicas de sua formação. Essa vivência favorece a EIP e promove uma assistência integral e qualificada ao usuário. Nesta perspectiva, os autores Costa et al. (2015) reafirmam que a EIP se apresenta como abordagem potente para mudanças tanto na realidade dos serviços de saúde quanto no contexto da formação profissional, uma vez que seus princípios se articulam com os propósitos de avançar na direção da integralidade e de fortalecer a lógica do trabalho em equipe centrado nas necessidades dos usuários.

Os estudos Costa e Borges (2015) e Rezio et al. (2015)⁵ abordam as contribuições dos Programas Pró e PET-Saúde para a formação profissional. Sob a percepção das instituições de ensino, tais contribuições estão vinculadas ao fato de que estes Programas induziram os cursos a adotarem a articulação ensino-serviço como estratégia de reorientação da formação em saúde. Essa articulação tem permitido o desencadeamento de um processo de inserção do aluno na realidade de vida e saúde da população e da produção dos serviços de saúde, com relevantes ganhos para a formação de um profissional que conheça as demandas que emergem destes cenários. Além disso, cursos da área da saúde que, historicamente, mantinham relação mais distanciada dos serviços passaram por algumas alterações curriculares para assegurar coerência com as diretrizes do Pró e do PET-Saúde, incorporando mudanças significativas no processo de formação.

Os estudos de Santos et al. (2015), Conceição et al. (2015) e Rezio et al. (2017) vêm ao encontro deste olhar, isto é, neste processo de formação compartilhada, a universidade vem ampliando seu papel de apoio às equipes em seus processos de trabalho, em uma relação de cumplicidade com os agentes das práticas de saúde, o que suscita a reinvenção e ampliação de estratégias pedagógicas que superem a mera transmissão de conhecimentos. As experiências apreendidas por meio do contato dos estudantes com o serviço de saúde têm possibilitado um processo recíproco de formação, de maneira coerente, contextualizada, problematizadora, crítica e reflexiva tanto deles próprios quanto dos profissionais de saúde, sendo estes elementos pedagógicos primordiais para o enriquecimento da EIP.

Vale salientar que um estudo recente, de Magnano et al. (2019), discorre sobre o Programa PET-Saúde/GraduaSUS, identificando, na fala de coordenadores de projetos, que o aspecto negativo mais citado foi a regra de composição uniprofissional dos grupos de atividade, nessa edição do PET, o que limitou a integração entre os diferentes cursos da área da saúde. Isto aponta a importância do aspecto interprofissional das outras edições, reforçando o quanto a EIP é ponto chave para

a construção do conhecimento pelo envolvimento em atividades coletivas. As autoras destacam, também, que estas considerações foram apresentadas e discutidas com o gestor de saúde federal, subsidiando a elaboração da última edição do Programa: PET-Saúde/Interprofissionalidade.

Nesta direção, cabe destacar que a integração ensino-serviço-comunidade permite a produção de movimentos de mudança que repercutem diretamente na realidade dos serviços e das ações de saúde, e os estudos analisados evidenciam que os Programas Pró e PET-Saúde favorecem esta integração. Ademais, a interação entre alunos de diferentes cursos, nestes Programas, promove o conhecimento das especificidades de cada realidade sob diferentes olhares, a construção de modos de agir frente à complexidade dos desafios do cotidiano da saúde, a ampliação da grupalidade e da corresponsabilização. Esse movimento tem, como essência, a interprofissionalidade, que intensifica a interação entre as diferentes categorias profissionais e delas com a comunidade, potencializando o aprendizado com o outro.

3.3 Elementos da educação interprofissional: reflexos dos programas pró e pet-saúde

Frente às contribuições vinculadas aos Programas, já apresentadas, é imprescindível identificar os elementos que perpassam a EIP. Nos estudos de Santos e Lima (2018) e de Costa et al. (2015)⁷, identifica-se o vínculo como um componente importante da participação no PET, ou seja, na trajetória dos estudantes pelos serviços da rede se desenvolve, potencialmente, um vínculo com os pacientes e com os profissionais que atuam nesses espaços, e isso cria uma ambiência favorável a que cada profissão seja pensada e discutida em si e em sua relação com a(s) outra(s). Esse contexto descortina espaços e cenários para a incorporação da perspectiva da interprofissionalidade, contribuindo para a percepção de que as diferentes áreas profissionais podem constituir um campo mais integrador de práticas de atenção à saúde, por meio do vínculo entre elas. Do mesmo modo, no estudo de Forte et al. (2016), se potencializam outros elementos, quando o autor afirma que “o diálogo como ponto de partida e a autoavaliação também são privilegiados para que a subjetividade de cada ator venha à tona”.

Dito de outra forma, para que a EIP permeie a prática, é fundamental que o vínculo, o diálogo e a autoavaliação (autocrítica) perpassem as atividades dos Programas, incentivando a aproximação entre os diferentes atores que ocupam o cenário de educação e de prática em saúde nos serviços.

Em consonância com os elementos supracitados, no estudo de Madruga et al. (2015), é abordado que, para que a EIP se concretize, não basta que as diferentes categorias profissionais estejam juntas, sendo preciso que tenham disponibilidade para interagir e participar de situações para planejar suas ações e refletir sobre suas práticas, processo em que a autoavaliação é importante. Na mesma direção, no estudo de Câmara et al. (2015) o diálogo é referido, indicando que a convivência entre profissionais e estudantes de áreas diferentes promove uma reflexão sobre papéis profissionais, diminuindo o preconceito entre os diferentes. Ademais, a interação entre docentes, preceptores e alunos produz novos conhecimentos, sobretudo novas tecnologias de comunicação. Evidencia-se o elemento comunicação, também, no trabalho de Pereira et al. (2017), quando os autores declaram que o Programa PET “permitiu a autonomia ao graduando e o exercício da responsabilidade de toda a equipe na tomada de decisão, na solução de conflitos e na comunicação, bem como no próprio trabalho em equipe”.

Os estudos de Silva et al. (2015) e de Cuevo et al. (2015) tratam das formas de aprendizagem que podem ser potencializadas pelos Programas, apontando que é preciso investir em processos e pessoas que possibilitem a construção de abertura para uma práxis em saúde que acredite na potência do cotidiano dos serviços de saúde enquanto instâncias para ação-reflexão-ação, que busquem construir uma formação que prime pelo refletir, pensar e agir com o outro, e não mais para o outro. Posto isto, fica evidente que a participação nos Programas e a interação com outros profissionais pode contribuir para mudanças na maneira de aprender, tendo como eixo a reflexão sobre a prática em saúde. Percebe-se este ponto, também, no estudo de Pereira et al. (2017), quando os autores afirmam que “desta forma, o educando problematizará os eventos e buscará uma formação crítica e reflexiva, indo além do saber científico aplicado”.

Nesta direção, um dos pilares da EIP é o trabalho colaborativo, o que é reforçado por Santos et al. (2015), quando a autora relata que, durante o Programa PET-Saúde, existem momentos de interação, que são “momentos de revisão, avaliação e colaboração entre profissionais em formação, professores e profissionais do serviço”.

Deste modo, os estudos revelam que elementos da EIP (vínculo, diálogo, autoavaliação, disponibilidade, reflexão, interação, comunicação, trabalho colaborativo) perpassam os Programas Pró e PET-Saúde e contribuem para o fortalecimento de princípios do SUS, além de promoverem – no estudante, no docente e no preceptor – o senso de compartilhamento de conhecimentos e responsabilidades, aproximando a assistência de uma prática humanizada, integral e mais qualificada. Esta perspectiva é demonstrada, também, no estudo de Batista et al. (2015), o qual sinaliza que o PET-Saúde tem avançado no contexto da formação em saúde ao incorporar e compreender a EIP como pressuposto de suas atividades.

Sob este prisma, se identifica que elementos essenciais para o fortalecimento da EIP estão presentes nas relações educacionais propostas pelos Programas Pró e PET-Saúde.

3.4 Desafios e limites a serem enfrentados para o fortalecimento da educação interprofissional nos programas pró e pet-saúde

Dentre os estudos analisados, também foram evidenciados aspectos a serem superados com vistas ao fortalecimento da EIP, e nesta categoria há o propósito de discorrer sobre estas fragilidades – como base para superá-las. Conforme o estudo de Flores et al. (2015), um dos desafios a serem enfrentados, no pleno desenvolvimento dos Programas Pró e PET-Saúde, está associado à falta de disponibilidade de horários por meio dos estudantes dos diferentes cursos. Da mesma forma, a almejada interação da academia com o serviço depara-se, por vezes, com a incompatibilidade de horário de funcionamento entre os serviços e os cursos de graduação da área da saúde. Este tema é reforçado no estudo de Moraes et al. (2017), no qual as autoras também destacam a importância de se reajustar os horários disponibilizados aos diferentes cursos para a participação nos Programas. Esta condição – dos horários – é crucial e, se não for equacionada, dificulta sobremaneira a organização de tempos de interação entre estudantes, docentes e profissionais dos serviços vinculados aos diferentes cursos e categorias profissionais.

Outro apontamento, abordado no estudo de Costa et al. (2015), está relacionado às dificuldades enfrentadas pelas instituições de ensino para a implementação da EIP e para garantir a sustentabilidade dos avanços conquistados, para além dos limites temporais dos projetos desenvolvidos no âmbito dos Programas Pró e PET-Saúde. Os autores fazem essas ponderações a partir da constatação de que, ao avaliarem relatórios dos Programas, não identificaram detalhamento de ações realizadas pelas instituições na perspectiva da EIP. Ao contrário, as ações apresentadas estavam apenas brevemente descritas e pouco claras, revelando certo distanciamento das práticas pedagógicas em relação ao que é proposto pela EIP.

Nesta direção, o estudo de Sordi et al. (2015) refere a estruturação das universidades em unidades isoladas, independentes, por curso, o que constitui um entrave e um elemento limitante da prática interprofissional para além da experiência PET. Assim, uma sugestão apresentada pelo estudo é o desenvolvimento de disciplinas complementares na graduação, seguindo a lógica de uma formação profissional interdisciplinar para o SUS, ofertada para os acadêmicos de todos os cursos da área, promovendo a interação entre os diferentes cursos já nas instituições de ensino, em uma perspectiva interprofissional.

Já o estudo de Silva et al. (2019) expõe uma lógica de dificuldade de sustentação da interprofissionalidade no processo de trabalho em saúde. Neste estudo, por meio de intervenções de participantes do Programa PET-Saúde, foi abordada a prática interprofissional como ponto a ser fortalecido em uma equipe de saúde. Os profissionais manifestaram dificuldades de relacionamento na equipe, envolvendo, sobretudo, aqueles que não estavam na mesma área de atuação, o que resultava em fragmentação do cuidado, comprometendo a perspectiva da integralidade.

A despeito das dificuldades relacionais que limitavam a interprofissionalidade neste cenário, sob outra ótica, tal experiência foi considerada importante para os estudantes do Programa, pois oportunizou a eles a vivência sobre o quanto é fundamental o incentivo à EIP desde a formação inicial. Assim, quando egressos, em atuação nos serviços, terão mais elementos para superar as limitações que a dinâmica de algumas equipes apresenta (Silva et al., 2019).

Cabe destacar, nesse ponto, que esta categoria temática, por mais que seja relevante para o tema proposto nesta revisão, foi pouco explorada pelos estudos analisados. Neste sentido, os desafios a serem enfrentados e superados no processo de implementação da abordagem da EIP resta como um aspecto a ser melhor compreendido a partir de outras pesquisas. Essa ponderação funda-se no pressuposto de que, para fortalecer e institucionalizar a EIP – que vem sendo incentivada por políticas indutoras de mudanças na formação, como os Programas Pró e PET-Saúde –, é essencial compreender os elementos que dificultam e limitam este processo.

4. Conclusão

A partir da análise realizada, reafirma-se o impacto dos Programas Pró e PET-Saúde no fortalecimento do debate sobre a EIP no cenário nacional. Sublinha-se, ainda, que esses Programas e a EIP têm repercutido em avanços em termos da superação de preconceitos que limitam a atuação colaborativa das diferentes categorias profissionais. No entanto, cabe destacar a ainda tímida ênfase na perspectiva da interprofissionalidade na produção científica vinculada às políticas indutoras de reorientação da formação profissional em saúde. Essa ponderação se justifica tanto pelo relativamente pequeno número de estudos localizados para esta revisão quanto pela abordagem da EIP nesses estudos, especialmente no que diz respeito às dificuldades e limites para sua incorporação nos processos de formação e a explicitação e aprofundamento de seus princípios e bases teórico-conceituais.

A esse propósito, pondera-se que, provavelmente, haja uma tendência de aumento de estudos sobre a EIP nos próximos anos, em virtude do encerramento dos projetos contemplados pelo PET-Saúde/Interprofissionalidade, o que ocorreu em 2021. Isso significa que podem ser ampliadas as contribuições para a abordagem da EIP a partir das experiências dos atores envolvidos nesses projetos. Sob este aspecto, sugere-se o aprofundamento de estudos sob a repercussão destes programas na formação em saúde, considerando que poucos estudantes participam dos projetos, e que eles assumem o papel de possíveis multiplicadores dos preceitos da EIP. Isto é, é necessário aprofundar o conhecimento sobre os impactos destes programas no fortalecimento da prática colaborativa pautada pela interprofissionalidade.

Prosseguindo, a análise aqui empreendida evidencia que alguns desafios importantes permanecem, especialmente os que se referem à inclusão do usuário e da comunidade na dinâmica da assistência, em uma perspectiva verdadeiramente dialógica. A esse respeito, dos estudos analisados, surge silenciada a voz do usuário que, na abordagem da EIP, é ator central da dinâmica da produção dos serviços de saúde.

Além desse, os estudos evidenciaram que um dos principais desafios, tanto para os Programas Pró-PET-Saúde quanto para a EIP, é a institucionalização das mudanças induzidas por estas estratégias. Dito de outra forma, é importante que mudanças geradas a partir desses Programas, na lógica da interprofissionalidade, provoquem repercussões em nível institucional – mudanças curriculares, mudanças culturais, etc. – que ultrapassem os limites temporais de vigência de financiamento dos projetos contemplados em editais públicos. À guisa de conclusão, vale destacar que esta revisão constatou fortes apontamentos para a transformação social, tendo a reorientação da formação como horizonte.

Referências

Almeida R. G. S, Teston E. F, & Medeiros A. A. (2019). A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. *Revista Saúde debate*, 43(1):97-105.

- Batista S. H. S. S., Jansen B., Assis E. Q., Senna M. I. B., & Cury G. C. (2015). Formação em Saúde: reflexões a partir dos Programas Pró-Saúde e PET-Saúde. *Revista Interface (Botucatu, Online)*, 19 Supl:743-52.
- Brasil. (2008). Ministério da Saúde. *Portaria interministerial n. 1.802, de 26 de agosto de 2008*. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri1802_26_08_2008.html.
- Câmara, A. M. C. S., Grosseman S., & Pinho D. L. M. (2015). Educação interprofissional no Programa PET-Saúde: a percepção de tutores. *Interface (Botucatu, Online)*, 19 Supl 1:817-29.
- Conceição M. R., Vicentin M. C. G., Leal B. M. M. L., Amaral M. M., Fischer A. B., Kahhale E. M. P., et al. (2015). Interferências criativas na relação ensino-serviço: itinerários de um Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). *Revista Interface (Botucatu, Online)*, 19 Supl 1:845-55.
- Costa, M. V. (2017). A potência da educação interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas no trabalho em saúde. In: TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti (org). *Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?* 1.ed. Porto Alegre: *Rede Unida*, p. 14-24.
- Costa M. V., & Borges F. A. (2015). O Pró-PET-Saúde frente aos desafios do processo de formação profissional em saúde. *Revista Interface (Botucatu, Online)*, 19 Supl 1:753-63.
- Costa M. V., Patrício K. V., Câmara A. M. C. S., Azevedo G. D., & Batista S. H. S. S. (2015). Pró-Saúde e PET-Saúde como espaços de educação interprofissional *Revista Interface (Botucatu, Online)*, 19 Supl 1:709-20.
- Crisp N., & Chen L. (2014). Oferta global de profissionais de saúde. *N Engl J Med* 2014; 370: 950-957.
- Cuervo M. R. M., Radke M. B., & Riegel E. M. (2015). PET-Redes de atenção à saúde indígena: além dos muros da universidade, uma reflexão sobre saberes e práticas em saúde. *Revista Interface (Botucatu, Online)*, 19 Supl:953-63.
- Dias H. S. A., Lima L. D., Teixeira M. (2013). A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, 2013; 18(6):1613-1624.
- Flores L. M., Trindade A. L., Loreto D. R., Unfer B., & Dall’Agnol M. M. (2015). Avaliação do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde - PET-Saúde/Vigilância em Saúde pelos seus atores. *Revista Interface (Botucatu, Online)*, 19 Supl:923-30.
- Forte F. D. S., Morais H. G. F., Rodrigue S. A. G., Santos J. S., Oliveira P. F. A., Morais M. S. T et al. (2016). Educação interprofissional e o programa de educação pelo trabalho para a saúde/Rede Cegonha: potencializando mudanças na formação acadêmica. *Revista Interface (Botucatu, Online)*, 20(58):787-96.
- Ganong, L. H. (1987). *Integrative reviews of nursing research*. *Research in Nursing & Health*, 10(1), 1-11.
- Lima, P. A. B., & Rozendo, C. A. (2015). Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. *Revista Interface (Botucatu)*, 19 Supl 1:779-91.
- Madruga L. M. S., Ribeiro K. S. Q. S., Freitas C. H. M., Pérez I. A. B., Pessoa T. R. R. F., & Brito G. E. G. (2015). O PET-Saúde da Família e a formação de profissionais da saúde: a percepção de estudantes. *Revista Interface (Botucatu, Online)*, 19 Supl 1:805-16.
- Magnago C., França T., Belisária S. A., & Santos M. R. (2019). PET-Saúde/GraduaSUS na visão de atores do serviço e do ensino: contribuições, limites e sugestões. *Revista Saúde debate*, 43(1):24-39.
- Moraes B. A., Vieira M. S. N., & Campos N. M. S. (2017). A influência de Programas de Reorientação da Formação em cursos da área da Saúde. *Revista Demetra*, 12(3): 626-636.
- OMS. (2010). *Organização mundial da saúde. Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa*. Genebra.
- Peduzzi M. (2017). Educação interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas em saúde. In: TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti (org). *Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?* 1.ed. Porto Alegre: *Rede Unida*. p. 14-24.
- Pereira S., Capelli J. C. S., Abrahão A. L., & Anastacio A. (2017). A experiência do uso da Aprendizagem Baseada em Projetos como metodologia ativa no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde na aprendizagem da prática profissional. *Revista Demetra*, 12(4): 881-898.
- Revista Interface. (2014). *Chamada de artigos para suplemento temático e livro*. <https://interface.org.br/es/chamada-de-artigos-para-suplemento-tematico-e-livro>.
- Rezio L. A., Caetano D. A. F., Borges F. A., & Fortuna C. M. (2017). O Pet-Redes como transformador das práticas profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial. *Revista Interface (Botucatu, Online)*, 21(60):89-98.
- Rezio L. A., Moro T. N., Marcon, S. R., & Fortuna C. M. (2015). Contribuições do PET-Saúde/Redes de Atenção Psicossocial à Saúde da Família. *Revista Interface (Botucatu, Online)*, 19 Supl 1:793-804.
- Santos C. G., Portugal F. T. A., Silva M. A. B., Souza A. C., & Abrahão A. L. (2015). Formação em saúde e produção de vínculo: uma experiência PET-Saúde na rede de Niterói, RJ, Brasil. *Revista Interface (Botucatu, Online)*, 19 Supl 1:985-93.
- Santos G. M., & Batista S. H. S. S. (2018). Docência, pró-saúde e pet-saúde: narrativas de um fazer. *Revista Interface (Botucatu, Online)*, 22(Supl. 2):1589-600.
- Santos M. M., Néto O. B. S., Pedrosa J. I. S., & Vilarinho L. S. (2015). PET-Saúde: uma experiência potencialmente transformadora no ensino de graduação. *Revista Interface (Botucatu, Online)*, 19 Supl 1:893-901.

Santos T. S., & Lima A. C. F. (2018). Desafios da interdisciplinaridade no pet-redes de atenção psicossocial e atuação da enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE online*, 12(5): 1493-1499.

Silva A. L. F., Ribeiro M. A., Paiva G. M., Freita C. A. S. L., & Albuquerque I. M. N. (2015). Saúde e educação pelo trabalho: reflexões acerca do PET-Saúde como proposta de formação para o Sistema Único de Saúde. *Revista Interface (Botucatu, Online)*, 19 Supl 1:975-84.

Silva M. A., Cardoso E. L. S., Miranda T. T. L., & Sampaio J. (2019). Competências emocionais como dispositivo para integralização do cuidado em saúde: contribuições para o trabalho interprofissional. *Revista Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 10(2): 226-239.

Sordi M. R. L., Lopes C. V. M., Domingues S. M., & Cyrino E. G. (2015). O potencial da avaliação formativa nos processos de mudança da formação dos profissionais da saúde. *Revista Interface (Botucatu, Online)*, 19 Supl 1:731-42.